Nuno Cabral

ENTREVISTA PÁG. II

Azores in One

ANO V | N.º 57 SEG|28.09.15

TAÇA EDUARDO CORREIA 2015

Um jogo de triplas

IV TORNEIO DA ACADEMIA DO BACALHAU DA ILHA

Irmãos Soares repetem vitória Gross e Avelino Barcelos/Jorge Nunes ganham net

TORNEIO LION'S 2015

César Areias e Paulo Barcelos vencem

Quando nos preparamos para uma nova partida de Golfe a nossa mente está sempre focada no sentido da vitória, seja ela individual seja ela por equipas. É este o espirito de um jogador de golfe que, em ambiente permanente de *fair play*, tenta otimizar a sua qualidade técnica tendo, naturalmente, em linha de conta o handicap registado.

Gostamos de apresentar as nossas aptidões e a nossa evolução técnica com todos aqueles com que, frequentemente, nos cruzamos no nosso excelente campo de golfe, mas prazer também gratificante é receber profissionais e amadores, com os quais podemos jogar, conviver e acima de tudo promover a nossa ilha e o nosso Arquipélago, agora em fase importante de divulgação internacional, esperemos de consolidação do setor estratégico do turismo.

Esperando que os interesses políticos não condicionem a expetativa económica, aguardamos com forte esperança, que a abertura do espaço aéreo dos Açores contemple benefícios para todas as ilhas.

O lançamento para este Inverno da operação específica para a Terceira, de ligações diretas a Boston e Madrid, são boas notícias que poderão criar a tão desejada conectividade entre os Estados Unidos da América e a Espanha, desenvolvendo mercados potenciais, nem sempre devidamente aproveitados.

A todos aqueles que nos visitem por esta via, o CGIT disponibilizará todas as condições para levarem do nosso destino uma boa lembrança golfista seja para aqueles que já sejam praticantes como para os que aqui concretizem o sonho de iniciar esta atividade.

Promovemos, conjuntamente com as Ilhas de Valor, a 5ª edição do Azores Ladies Open, pela segunda vez no nosso clube, e a final nacional do BPI/Expresso, concretizando-se nas nossas instalações a realização de dois dos mais emblemáticos torneios que se disputam em Portugal.

A oferta turística da nossa ilha contará sempre com a total disponibilidade do CGIT para, em conjunto com todos os operadores, participar ativamente nas iniciativas que visem dotar a Ilha Terceira dos programas e ofertas que a qualifique como um destino de excelência.

Convidamos todos os Terceirenses a assistirem aos torneios que organizamos, garantindo que num ambiente de pura natureza irão descobrir a beleza desta modalidade.

Carlos Raulino
Presidente do CGIT

Ficha Técnica

Azores|in|one Coordenador: Luís Mendes Colaboradores: Alvarino Pinheiro, Artur Freitas, Michael Duarte, Francisco Rodrigues, Aguinaldo Antunes e António Valinho.

NUNO CABRAL

Golfe com visão

Nuno Cabral é dos jogadores de golfe que tem uma outra visão do golfe para além do jogador tradicional. Vê o golfe também como forma de potenciar a sua empresa, sendo há vários anos o principal patrocinador das ordens de mérito do clube e colaborando ainda em outras organizações de torneios. Faz parte daquele grupo que aprecia de sobremaneira o golfe como desporto colectivo e a equipa de que é capitão, a Oculista Cabral, é sempre uma forte candidata aos torneios que participa. A sua vida profissional e familiar condiciona o número de vezes que joga, mas quando consegue jogar de modo mais regular é sempre um jogador a ter em conta para os prémios.

COMO COMEÇOU A JOGAR GOLFE?

Comecei a jogar por acaso, foi apenas por curiosidade. Em 2004 o meu irmão, que ainda não jogava, perguntou-me se eu estava interessado em experimentar o golfe. Iniciámos as nossas aulas com o Sr. Eduardo Correia, que era o profissional do clube, dali a poucas semanas adquiri o meu primeiro saco de golfe.

TIPO DE COMPETIÇÃO PREFERIDA?

Prefiro, sem dúvida, o Match-Play, tanto para jogar como para assistir. É mais emocionante e surgem normalmente grandes pancadas.

O QUE PENSA DO NOSSO CAMPO?

Gosto muito do nosso campo. Apesar não ser muito comprido, tem que ser jogado com respeito, pois as más pancadas raramente conseguem ser compensadas. É um campo muito bonito e envolvido por uma linda paisagem. O campo tem melhorado muito nos últimos anos quer ao nível dos greens e dos fairways como da limpeza das matas, o que tornou o jogo mais agradável. Como aspetos a melhorar, realço a fraca qualidade das areias e o green do buraco 18 quando a bandeira está colocada no patamar inferior.

O QUE O MOTIVA NO GOLFE?

Para mim o que mais me fascina no golfe é que por muito mais que joguemos, não há dois dias iguais. Podemos até fazer o mesmo resultado, mas certamente a volta foi muito diferente da anterior. Como em tudo na minha vida pretendo ser cada vez melhor, mas não faço disso uma obrigação. Tento sempre divertir-me cada vez que vou ao clube, tanto dentro como fora do campo.

COMO VÊ O FUTURO DA MODALIDADE NA TERCEIRA?

Como "já não há caddies", o futuro do golfe na Terceira não irá passar, certamente, por jogadores ex-caddies. Sendo assim terá que haver uma forma de (re)aproximar a população da ilha à modalidade. Este trabalho não terá de ser feito exclusivamente pelo clube. Se cada sócio jogador conseguir cativar um amigo para praticar golfe, ficaremos com o dobro dos sócios-jogadores. Os novos sócios também têm ou terão filhos, que serão potenciais jogadores. Não havendo receitas rápidas, julgo que terão de ser dados passos certos para que o futuro da modalidade na Terceira fique assegurado.

QUE CONSELHOS DARIA AOS MAIS JOVENS?

Divirtam-se a jogar, o bom resultado é apenas uma consequência… um dia há-de surgir!

QUAL FOI A COMPETIÇÃO QUE LHE DEU MAIS GOZO PARTICIPAR?

O Torneio das Empresas de 2010. Nesse ano, a representar o Oculista Cabral, com o meu irmão Berto Cabral, o Alvarino Pinheiro e a Iria Aguiar, vencemos porque fomos uma verdadeira equipa e foi uma das maiores alegrias que já tive a jogar golfe, mais ainda do que em qualquer vitória individual.

QUAIS SÃO OS SEUS PONTOS FORTES E FRACOS COMO JOGADOR?

Como ponto forte tenho uma cara-

terística que adquiri com o tempo, consigo controlar as emoções, não me deslumbro com as grandes pancadas nem me deixo ir abaixo só porque algo correu mal. Esta característica tem permitido que mesmo quando não começo bem as voltas, no final o resultado até não é mau.
Como ponto fraco considero o facto de ter grande dificuldade em manter a concentração durante os 18 buracos.

QUAL A SUA PANCADA PREFERIDA?
Um bom shot ao green.

QUAL O CAMPO DE GOLFE QUE GOSTOU MAIS DE JOGAR?
Excluindo o campo da Ilha Terceira, gosto muito da volta A e B da Batalha em São Miguel.

QUAL O(S) CAMPO(S) DE GOLFE QUE MAIS GOSTARIA DE JOGAR?
Os emblemáticos St. Andrews, Augusta e Pebble Beach.

Palmarés resumido

Terceira Open 2008 – 1º Classificado Net
Pro-Am 2008 – 1º Classificado Gross – Categoria C
Torneio das Empresas 2010 – 1º Classificado
Torneiro da Agualva 2011- 1º Classificado Net
Torneio Festas da Praia 2015 – 1º Classificado Net

Nome Nuno Graciliano de Almeida Cabral
Idade 38 Anos
Profissão Óptico - Optometrista
Naturalidade Praia da Vitória
Residência Praia da Vitória
HCP 11,8
Família Casado com três filhos
Jogador(es) de Golfe favoritos De sempre Tiger Woods; Actualmente: Rory McIlroy e Jason Day
Prato(s) favorito(s) Um bom naco de novilho
Hobbies Golfe, fotografia, ciclismo
Filme, realizador ou actores preferidos Al Pacino e Robert de Niro
Música Género cantor ou agrupamento Rock; Pop-Rock
Tv Programas Favoritos Desportivos e documentários
Clube(s) de Futebol – SL Benfica

5º AÇORES
LADIES OPEN
- PORTUGAL 2015 -

TAÇA EDUARDO CORREIA 2015

Um Jogo de triplas

TRIPLA CAMPEÃ José Henrique Cardoso/Hildeberto Rocha/Pedro Xavier

A Taça Eduardo Correia é mais do que uma prova no calendário desportivo do Clube de Golfe da Ilha Terceira, é sobretudo uma festa de homenagem àquele que foi o mais carismático profissional de golfe que passou pelo clube.

A competição é disputada por equipas de três jogadores, que escolhem a bola mais bem colocada do grupo para executar a pancada seguinte até atingir o buraco.

O Sr. Eduardo, ou Mr. Eddy como é conhecido no meio golfístico, era, como sempre, um homem satisfeito após o "seu" torneio.

Como sempre o campo enche-se de jogadores e a folia é grande. Este ano participaram quarenta triplas, somente duas a menos em relação a dois mil e catorze.

José Henrique Cardoso, Hildeberto Rocha e Pedro Xavier formaram a equipa vencedora em gross com um magistral front-nine com um eagle, sete birdies e um par. O back-nine foi também de excelente qualidade obtendo cinco birdies contra quatro pares. Mas não se pense que a vitória foi fácil pois terminaram somente com uma pancada de vantagem sobre a dupla dos irmãos soares reforçada com o universitário Paulo Miguel Nunes.

Os "Freitas" vencedores no ano passado ficaram na terceira posição.

TRÊS PRÉMIOS EM NET

Este género de provas favorece normalmente as equipas com handicaps mais elevados e esta não fugiu à regra. A brilhante vencedora foi a equipa constituída por Lourenço Fagundes, Rodrigo Carvalho e Isaac Ourique que efetuaram 26 pancadas em cada uma das duas voltas do percurso.

Duas pancadas atrás ficou a tripla Rogério Ourique, Jorge Ávila e Dercio Brasil. A fechar o pódio e os prémios ficaram os irmãos Tomé, João Paulo e Rui, que fizeram equipa com André Andrade que terminaram com as mesmas pancadas da tripla dor irmãos Neves Paulo, Alexandre e Tiago em conjunto com Emanuel Sousa. A pior segunda volta dos últimos retirou-os dos prémios.

Quanto às pancadas mais perto do buraco, os prémios foram conquistados no buraco #2 por Rui Tomé, no buraco # 14 por Rui Azevedo e no buraco # 18 por José Henrique Garcia.

EDUARDO CORREIA o homenageado

BOLAS MAIS PERTO DO BURACO Rui Tomé, no buraco # 2 por Rui Azevedo no buraco # 14 e José Henrique Garcia no buraco # 18

VENCEDORES NET Lourenço Fagundes/Rodrigo Carvalho/Isaac Ourique

SEGUNDOS NET Rogério Ourique/Jorge Ávila/Dercio Brasil

TERCEIROS NET João Paulo Tomé/André Andrade/Rui Tomé

Class.	Equipa/Jogadores	Gross
1º	José Henrique Cardoso/Hildeberto Rocha/Pedro Xavier	58
2º	Jorge Soares/Paulo Nunes/Délio Soares	59
3º	Pedro Freitas/André Freitas/ João Pedro Freitas	62
Class.	**Equipa/Jogadores**	**Net**
1º	Lourenço Fagundes/Rodrigo Carvalho/Isaac Ourique	52
2º	Rogério Ourique/Jorge Ávila/Dercio Brasil	54
3º	João Paulo Tomé/André Andrade/Rui Tomé	55
4º	Alexandre Paulo/Tiago Paulo/Emanuel Sousa	55
5º	Francisco Raposo/José Gabriel Medeiros/Álvaro Silva	56

5º AÇORES LADIES OPEN

Maior prova de golfe feminino dispu

Dois anos depois o Açores Ladies Open regressa ao Clube de Golfe da Ilha Terceira. A prova conta para a Ordem de Mérito do Ladies European Tour Access Series (LETAS), a Segunda Divisão do golfe profissional feminino europeu e ainda para o ranking de qualificação para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro a disputar no próximo ano. A prova conta com o prize-money de €30.000 e é o mais importante torneio de golfe feminino que se disputa em Portugal.

ISI GABSA volta à Terceira em busca da liderança Ordem de Mérito do Ladies European Tour Access Series

Isi Gabsa, alemã de 20 anos, regressa ao Clube de Golfe da Ilha Terceira para tentar conquistar o título do Açores Ladies Open que lhe escapou por pouco em 2013 e também para recuperar a 1ª posição na Ordem de Mérito do Ladies European Tour Access Series (LETAS).

Há duas épocas, então com 18 anos, era uma ilustre desconhecida e o seu maravilhoso putt valeu-lhe o 2º lugar, empatada com o então nº1 do ranking, a espanhola Mireia Pratt, com 1 pancada abaixo do Par.

Desde então cresceu muito como jogadora e chega aos Açores, para o torneio de 2 a 4 de outubro, classificada no 2º lugar da Ordem de Mérito do LETAS, com dois títulos averbados este ano, no PGA Halmstad Ladies Open, na Suécia, e no Drobar Ladies Open, na Noruega.

Essas duas vitórias valeram-lhe então a ascensão à 1ª posição do ranking, mas foi posteriormente destronada pela sua compatriota Olivia Cowan, que em janeiro ganhou em Palmela o 85º Campeonato Internacional Amador de Portugal e nos meses seguintes tornou-se apenas na segunda jogadora na história do LETAS a somar três títulos numa mesma época.

As duas jogadoras germânicas estão separadas por 3.434 pontos e no Açores Ladies Open a campeã recebe 5.000 pontos, enquanto a 2ª classificada (isolada) ganha 3.700. Portanto, Isi Gabsa sabe que se terminar a prova açoriana no top-2 irá recuperar a liderança na Ordem de Mérito.

Em 2011, quando o torneio nasceu em São Miguel, apenas competiram três jogadoras do top-ten, mas quando o evento viajou pela primeira vez à Terceira esse número subiu vertiginosamente para sete membros do top-ten. Em 2014 e 2015 fixou-se no excelente número de nove top-ten e 17 das 20 primeiras deste ranking europeu.

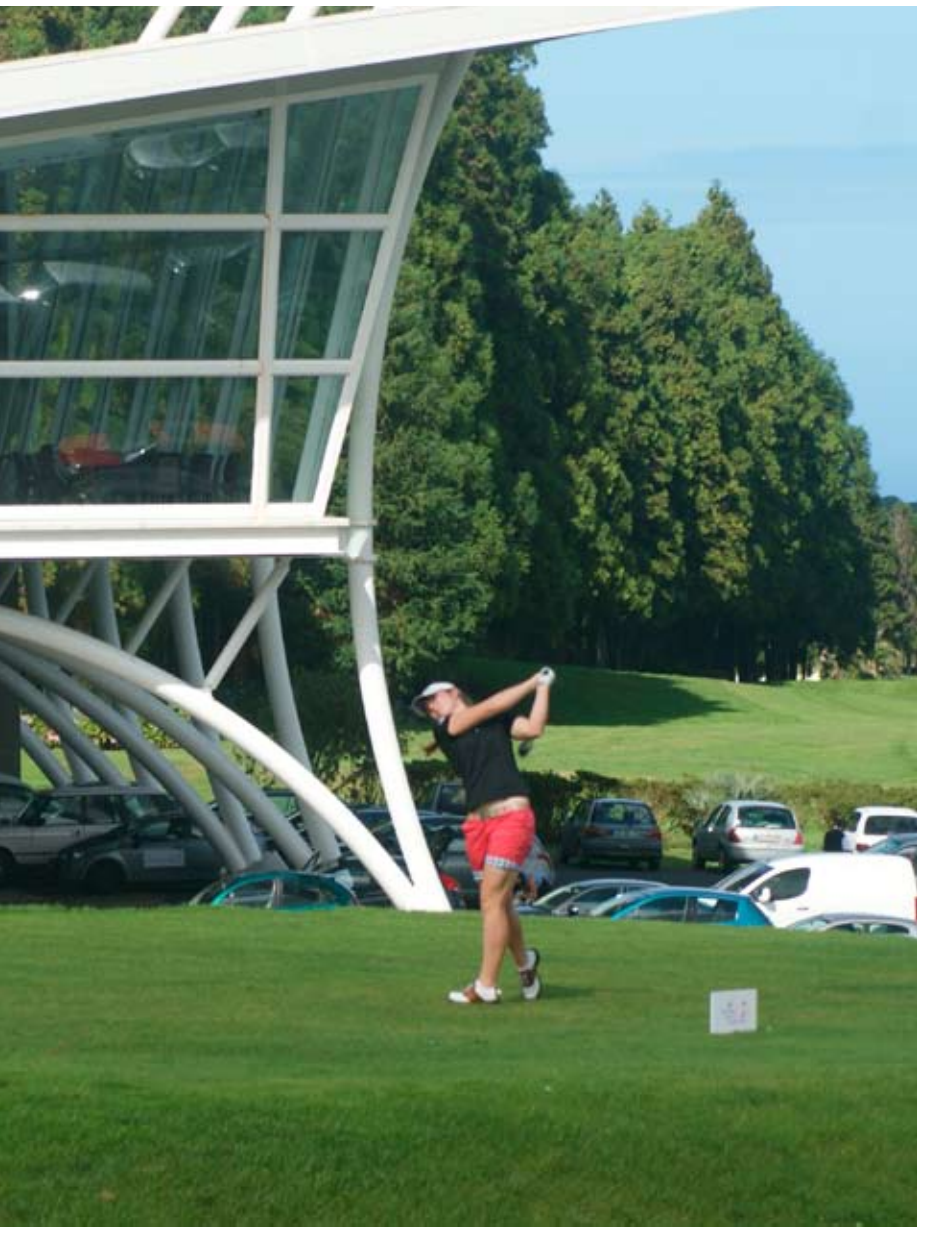
Outro índice que revela a qualidade das participantes é o facto de irem jogar nos Açores sete das nove jogadoras que venceram torneios do LETAS em 2015, bem como e as campeãs em 2014 de dois dos mais importantes torneios amadores do Mundo – o British Amateur e o Campeonato da Europa.

A forte lista de inscritas do Açores Ladies Open resulta do bom acolhimento que as jogadoras têm recebido todos os anos, da boa calendarização da prova e da crescente importância deste circuito.

«O elevado nível competitivo do Açores Ladies Open, que ao longo destes cinco anos tem trazido à Região Autónoma grandes nomes do golfe feminino europeu, é por si só, uma evidência da notoriedade desta competição», declarou Vítor Fraga, o secretário Regional do Turismo e dos Transportes nos Açores.

O membro do Governo Regional dos Açores sublinhou que «a par desta vertente desportiva, de grande relevo, o golfe é também e essencialmente um produto turístico de elevado efeito multiplicador, que

utada em Portugal em 2015



(LETAS)

motiva e movimenta anualmente milhões de pessoas no mundo, gerando fluxos turísticos – sobretudo nas épocas baixa e média – importantíssimos para a sustentabilidade económica dos destinos turísticos e para a atenuação da sazonalidade».

Ora este segundo objetivo também tem vindo a ser melhorado todos os anos e esta temporada o torneio apresenta um recorde de 65 participantes, oriundas de 21 países diferentes, às quais devem ser acrescentadas vários acompanhantes. Mas o produto turístico é sobretudo "vendido" através da divulgação internacional que o próprio LETAS faz.

As 65 jogadoras vêm dos seguintes países: Suécia, Escócia, Alemanha, Finlândia, Espanha, Holanda, Inglaterra, Áustria, Suíça, França, Bélgica, Itália, Islândia, Brasil, Noruega, Polónia, Suazilândia, Colômbia, Cazaquistão, Rússia e Portugal.

A altura do ano em que o torneio decorre é fundamental. Sendo a penúltima etapa do LETAS, as jogadoras só têm mais estes dois últimos torneios para tentarem terminar a época nas cinco primeiras posições da Ordem de Mérito e, desse modo, ascenderam automaticamente ao Ladies European Tour (LET), a Primeira Divisão europeia, em 2016.

Não são, contudo, apenas esses cinco passaportes para o LET que estarão em jogo na Terceira, nem apenas a luta pelo posto de nº1, mas também os 15 restantes convites (do 6º ao 20º lugar do ranking) para a última Fase da Escola de Qualificação do LET, em dezembro.

Por outro lado, desde o início desta época que a Ordem de Mérito do LETAS conta para o ranking olímpico da Federação Internacional de Golfe, fazendo com que seja a via mais acessível às jovens amadoras e profissionais que desejem competir nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016. É por isso que este ano o LETAS teve muito mais jogadoras amadoras a competir em 2015, com destaque para a espanhola Natalia Escuriola, que é a 3ª da Ordem de Mérito e mantém-se como amadora.

As nove jogadoras do top-ten da Ordem de Mérito do LETAS que competem no 5º Açores Ladies Open são as seguintes:

2ª Isabella Gabsa (Alemanha), 3ª Natalia Escuriola (Espanha/amadora), 4ª Johanna Gustavsson (Suécia), 5ª Oona Vartianen (Finlândia), 6ª Kym Lattatt (Inglaterra), 7ª Michelle Thomson (Escócia), 8ª Krista Bakker (Inglaterra), 9ª Sanna Nuutinen (Finlândia), 10ª Émilie Piquot (França).

As sete jogadoras que venceram torneios do LETAS em 2015 e que irão competir no 5º Açores Ladies Open são as seguintes:

Michelle Thompson no OCA Augas Santas Ladies International Open, em Lugo, Espanha.

Isi Gabsa no PGA Halmstad Ladies Open, em Halmstad, na Suécia.

Isi Gabsa no Drobar Ladies Open, em Drobar, na Noruega.

Oona Vartianen no Open Generali de Strasburg, em Estrasburgo, em França.

Natalia Escuriola no Citizenguard LETAS Trophy, em Gravenwezel, na Bélgica.

Krista Bakker no Creditgate24 Golfseries Hamburg Open, em Hamburgo, na Alemanha.

Johanna Gustavsson no Larvir Ladies Open, em Larvir, na Noruega.

Anne Van Dam no HLR Golf Academy Open, em Vihti, na Finlândia.

Outras jogadoras que merecem especial destaque da lista de inscritas são: a amadora espanhola Luna Sobrón, que venceu o Campeonato da Europa Individual Amador em 2014 e é a atual 11ª na Ordem de Mérito do LETAS; a inglesa Lauren Taylor, que ganhou o British Amateur em 2014, um dos Majors do golfe amador mundial; e a suíça Caroline Rominger, que no ano passado foi 3ª classificada no Açores Ladies Open em São Miguel.

IV TORNEIO DA ACADEMIA DO BACALHAU DA ILHA TERCEIRA

Irmãos Soares repetem vitória Gross e Avelino

SEGUNDOS NET Adriano Pontes/Pedro Lima

TERCEIROS NET Paulo Valadão/José Rendeiro

CAMPEÕES NET Avelino Barcelos/Jorge Nunes

MELHOR COMPADRE Paulo Henrique Bettencourt

Depois de alguns anos de interregno disputou–se, no campo do Clube de Golfe da Ilha Terceira, pelo segundo ano consecutivo o Torneio da Academia do Bacalhau da Ilha Terceira. Devido às fortes chuvadas que assolaram a Ilha Terceira na véspera do dia inicialmente previsto para a realização do torneio e como os greens se encontravam encharcados, a prova só se realizou no Domingo, com um tempo incerto, mas que permitiu a realização da prova em boas condições.

Para além da competição juntaram-se ao almoço convívio compadres e comadres desta organização filantrópica, num dia que serve também para a divulgação da modalidade através de uma clínica de golfe a cargo dos nossos profissionais.

STABLEFORD GROSS

Jorge e Délio Soares conservaram o título de 2014 vencendo categoricamente com quatro pancadas de avanço sobre os mais próximos. Esta experimentada dupla apresentou um score com oito pancadas abaixo do par.

Rui Lourenço e Eduardo Maduro Correia formaram uma dupla inédita e estrearam-se logo com um segundo lugar gross.

José Cardoso e Pedro Xavier são bombeiros profissionais na base americana e se a prova se tivesse realizado no sábado estariam de serviço e não poderiam participar na prova. O adiamento permitiu que esta dupla se apresentasse ao "serviço" alcançando os últimos prémios gross com o mesmo número de pancadas que os segundos.

STABLEFORD NET

Avelino Barcelos e Jorge Nunes venceram em Net fruto da regra de

BOLAS MAIS PERTO DO BURACO Mário Valadão no buraco # 2 por João Pedro Freitas no buraco # 14 e Paulo Silveira no buraco # 18

o Barcelos/Jorge Nunes ganham net

CAMPEÕES GROSS Jorge Soares/Délio Soares

SEGUNDOS GROSS Rui Lourenço/Eduardo Correia

TERCEIROS GROSS José Cardoso/Pedro Xavier

desempate regulamentar pois terminaram com o mesmo número de pancadas que a dupla segunda classificada.

Com uma prova muito regular Adriano Pontes e Pedro Lima obtiveram um brilhante segundo lugar. Com mais uma pancada do que estes terminou uma dupla já clássica Paulo Valadão/José António Rendeiro. Os azarados desta classificação são Miguel Sousa e Marco Moniz que pelo segundo ano consecutivo alcançam o lugar imediato aos prémios.

Participaram 41 duplas.

OUTROS PRÉMIOS

Mário Valadão, João Pedro Freitas e Paulo Silveira arrecadaram os troféus para as bolas mais perto do buraco nos três par 3 do campo enquanto Paulo Henrique Bettencourt que fez dupla com Sandra Araújo foi o melhor compadre em competição.

Class.	Equipa/Jogadores	Gross
1º	Jorge Soares/Délio Soares	64
2º	Rui Lourenço/Eduardo Correia	68
3º	José Cardoso/Pedro Xavier	68
4º	orge Barcelos/Larry Correia	69
5º	Celestino Rocha/Manuel Pereira	71
Class.	**Equipa/Jogadores**	**Net**
1º	Avelino Barcelos/Jorge Nunes	60
2º	Adriano Pontes/Pedro Lima	60
3º	Paulo Valadão/José Rendeiro	61
4º	Marco Moniz/Miguel Sousa	61
5º	José Carlos Fagundes/Jorge Ávila	61

TORNEIO LION'S 2015

Paulo Barcelos e César Areias vencem

CAMPEÃO GROSS Paulo Barcelos

SEGUNDO GROSS Pedro Fagundes

TROFÉU INTERN. CLUBE DE GOLFE Pedro Fagundes, vencedor

TERCEIRO GROSS Agnelo Ourique

PRESIDENTE DOS LIONS Ricardo Barros

BOLAS MAIS PERTO DO BURACO José Lima no buraco # 2 e Agnelo Ourique aos buracos # 14 e # 18

Paulo Barcelos teve um regresso auspicioso depois de intervenções cirúrgicas e de ter ficado algum tempo sem competir. O seu resultado de 39 pontos equivalente a três pancadas abaixo do par com quatro birdies e um boguey diz bem da qualidade de jogo que nos presenteou.

Pedro Fagundes esteve igualmente em evidência obtendo a sua melhor classificação absoluta esta época e com 42 pontos, em net, qualificou-se ainda para disputar o Torneio Internacional de Clubes de Golfe em S. Miguel.

A fechar o pódio em gross ficou Agnelo Ourique, o único repetente entre os premiados, que desceu um degrau na classificação em relação a 2014.

CÉSAR AREIAS VENCE EM NET

César Areias será certamente a grande confirmação da próxima época. Venceu em net, mas cremos que a sua afirmação golfista far-se-á na classificação gross onde foi quinto nesta prova.

Outro jovem que pode dar o salto é João Tomé que foi segundo a um ponto de César. Dedicando-se mais a sério a este desporto aumentando o tempo de treino será certamente um caso sério no futuro pois o talento está lá.

VENDEDOR NET César Areias

João Pedro Sequeira comentava no final do torneio que se os puts estivessem a entrar teria realizado um jogão. Mesmo assim foi o suficiente para entrar nos prémios.

Em quarto lugar ficou o jogador do Clube de Golfe da Ilha Terceira que evoluiu mais durante esta época. O jovem Diogo Ávila conquistou mais um troféu esta época suplantando o seu handicap, que já vai em 11, em dois pontos.

O último prémio desta categoria foi arrecadado por João Luís Araújo com 37 pontos, os mesmos de Paula Mendes, mas com o primeiro a realizar mais pontos nos últimos nove buracos.

As prémios para as bolas mais perto do buraco foram conquistadas por José Lima ao buraco #2 e por duas vezes por Agnelo Ourique aos buracos #14 e #18.

Participaram nesta prova 53 golfistas, um número ligeiramente inferior ao do ano passado, a que se juntaram, ao almoço, membros do Lion's Club da Ilha Terceira para o encerramento de uma prova, que para alem de contar para as ordens de mérito do Clube, destina-se a angariar fundos para as acções dos Lions. Ricardo Barros, presidente dos Lion's da Ilha Terceira, para alem de agradecer à organização e aos participantes, destacou a obra filantrópica dos Lions, destacando o auxilio a famílias necessitadas, a atribuição de bolsas de estudos e a aquisição de equipamento no âmbito da oncologia..

VICE-CAMPEÃO NET João Paulo Tomé

TERCEIRO NET João Pedro Sequeira

QUARTO NET Diogo Ávila

QUINTO NET João Luis Araújo

CLASSIFICAÇÃO STABLEFORD GROSS

Class.	Jogador	Pontos
1º	Paulo Barcelos	39
2º	Pedro Fagundes	34
3º	Agnelo Ourique	35
4º	Pedro Freitas	31
5º	César Areias	30

CLASSIFICAÇÃO STABLEFORD NET

Class.	Jogador	Pontos
1º	César Areias	39
2º	João Tomé	38
3º	João Pedro Sequeira	38
4º	Diogo Ávila	38
5º	João Luís Araújo	37

5º AÇORES
LADIES OPEN
- PORTUGAL 2015 -

SOLVERDE CAMPEONATO NACIONAL PGA

Tiago Cruz bicampeão

Tiago Cruz tornou-se no primeiro jogador dos últimos sete anos a revalidar o título no Solverde Campeonato Nacional PGA, o torneio de 12.500 euros em prémios monetários, que a PGA de Portugal e a Federação Portuguesa de Golfe organizou no Oporto Golf Club, em Espinho.

O profissional de 32 anos e igualmente bi-campeão do Open da Terceira, prova integrada no mais carismático Pro-Am do país, somou 208 pancadas, 5 abaixo do Par do campo que celebra 125 anos, batendo por 2 Ricardo Melo Gouveia e João Carlota, que partilham o estatuto de vice-campeões.

AÇORIANOS COM PRESENÇA DISCRETA

Dois açorianos apresentara-se no draw tendo Francisco Costa Matos, profissional micaelense levado mais uma vez a melhor sobre o terceirense Artur Freitas. Terminaram em 17º e 21º lugar respectivamente entre 39 participantes.

HOLE 19 - COM ALVARINO PINHEIRO

Fair Play

O golfe é uma modalidade singular em múltiplos aspectos, uma das suas incontornáveis características é a forte presença de um sentimento de respeito e até de solidariedade entre os jogadores, independentemente do nível competitivo onde se encontram.

A carta publicada na rede social Instagram pela Norueguesa Suzann Pettersen, após o "mal-entendido" num dos jogos da Solheim Cup (Competição entre as selecções dos Estados Unidos da América e da Europa), é mais uma prova que atesta a singularidade deste incrível desporto, onde a ética e o bom senso acompanham as mais renhidas competições pelo mundo inteiro.

A Norte Americana Allison Lee, levantou a sua bola julgando que lhe tinham concedido o putt (todo o ambiente o fazia prever), cometendo assim um erro infantil, pois a sua adversária Suzann Pettersen prontamente e instintivamente comunicou aos arbitros que não tinha concedido o putt. O "drama" e a indignação instalaram-se em ambas as partes, e apesar do "erro" ter custado a derrota naquele jogo às norte americanas, acabou por lhes dar uma força extra para ganharem a competição, recuperando da diferença de 4 jogos.

O comportamento de Pettersen fez correr muito tinta pelo mundo inteiro, fica aqui a carta em que Suzann Pettersen vem pedir desculpas e explicar o sucedido.

As dicas dos profissionais

com Michael Duarte e Artur Freitas

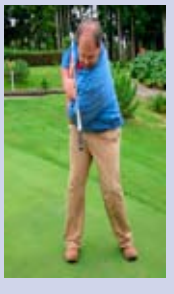
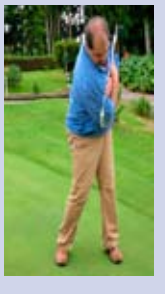
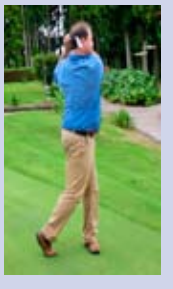
TREINE A ROTAÇÃO DO CORPO, O NÚCLEO DO SEU *SWING*

Quando está a bater shots curtos, acontece com facilidade a ação das mãos e dos braços torna-se Independente da rotação do corpo, o que pode prejudicar o timing do swing. Sempre que bater um pitch, quer seja a 110 ou 35m de distância, tem de assegurar que as mãos e os braços fazem o swing ascendente e descendente do taco em harmonia com a ação do corpo apropriada. Aqui tem um bom exercício.

1 - Prenda um taco na frente do peito
e dobre os braços para o segurar no lugar.
2 - Adapte uma postura para um shot com wedge
Certificando-se de que os seus joelhos estão fletidos e
de que o ângulo da sua coluna está correto.

3 - Rode o corpo para simular o movimento do *backswing*, com o ombro esquerdo a deslocar-se para debaixo do queixo. Continue a rodar até ver a Ponta da vareta deslocar-se para trás da bola.
4 - Rode de novo o corpo para a frente como rodaria
Num *downswing*, até o seu peito ficar de frente para o alvo.
Como a sua coluna está inclinada para frente no address,
Durante o *backswing*, o ombro esquerdo estará mais baixo do que o direito e durante o downswing o ombro direito estará maios baixo do que o esquerdo

5 - Agora bata alguns shots e tente sentir
o mesmo movimento do corpo que criou
nos passos 3 e 4 no swing real.

P.S. Estamos disponíveis de Terça a Domingo nas instalações do Clube de Golfe da Ilha Terceira para aulas ou qualquer esclarecimento sobre a modalidade.

UM COPO DE REGRAS por Aguinaldo Antunes (árbitro nacional)

Golfe – Um "copo" de Regras (7)

Bola perdida ou fora dos limites. Bola Provisória (Regra nº 27)

Por definição, uma bola encontra-se perdida, se não for encontrada ou identificada como sua, pelo jogador dentro de cinco minutos, a partir do momento em que o lado do jogador ou o seu ou seus caddies começam a procurá-la. Também por definição, uma bola encontra-se fora de limites quando toda ela se encontra fora de limites. Um jogador pode colocar-se fora de limites para jogar uma bola que se encontra dentro dos limites.

No caso de a bola não ser encontrada ou ser identificada como sua, o jogador tem de jogar uma bola, com penalidade de uma pancada, de tão perto quanto possível do ponto de onde a bola original foi jogada pela última vez. No caso de a bola ter sido jogada da zona de partida, o jogador pode utilizar um tee.

Após dar uma pancada numa bola e na hipótese da bola poder estar ou perdida fora de obstáculo de água ou fora de limites, o jogador pode, para não perder tempo jogar uma bola provisória, em conformidade com a regra 27-1. O jogador tem de informar o seu adversário, em match-play, ou o seu marcador em jogo por pancadas, de que pretende jogar uma bola provisória, tem de identificar a bola que vai jogar e tem de a jogar antes dele ou o seu parceiro avançarem para a procurar a bola original.

Se não proceder assim e jogar outra bola, essa bola não será uma bola provisória, ficando a ser a bola em jogo, sob a penalidade de uma pancada e distância (regra 27-1)

O jogador pode jogar uma bola provisória até o local onde provavelmente está a bola original. Se ele executar uma pancada com a bola provisória do local onde provavelmente está a bola original ou de um ponto mais perto do buraco do que esse local, a bola original está perdida e a bola provisória passa a ser a bola em jogo, com penalidade de uma pancada e distância.

Caso se encontre a bola original, o jogador continua o seu jogo com ela, sem penalidade e levanta a bola provisória.